



Anais da Assembléia

Nº 066

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 05 DE JUNHO DE 1990

ANO XV

4.^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 11.^a LEGISLATURA ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA À ENTREGA DO TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO PARANÁ AO SENHOR OLAVO GODOY

REALIZADA EM 05 DE JUNHO DE 1990

(TERÇA-FEIRA)

Presidência do Senhor Deputado Orlando Pessuti, secretariada pelos Senhores Deputados Werner Wanderer e Luciano Pizzatto.

As quinze horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Anibal Khury, José Afonso Júnior, Orlando Pessuti, Tadeu Lúcio Machado, Werner Wanderer, Pirajá Ferreira, Algaci Túlio, Acir Mezzadri, Antônio Annibelli, Antônio Bárbara, Antônio Costenaro Neto, Artagão Mattos Leão, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Cândido Bastos, David Cheriegate, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Duílio Genari, Eduardo Baggio, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Ferrari Júnior, Gernote Kirinus, Haroldo Rodrigues Ferreira, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, João Arruda, José Alves, José Felinto, José Rogério Carvalho, Lauro Lobo Alcantara, Leônidas Chaves, Lindolfo Júnior, Luciano Pizzatto, Luiz Antonio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Mário Pereira, Namir Piacentini, Neivo Beraldin, Nelson Vasconcellos, Nereu Carlos Massignan, Nilton Barbosa, Paulino José Delazeri, Paulo Furiatti, Pedro Tonelli, Rafael Greca, Raul Lopes, Renato Adur, Rubens Bueno, Sabino Campos, Valderi Mendes Vilela e Vera Agibert (54).

O SR. PRESIDENTE (Orlando Pessuti) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente

SESSÃO SOLENE.

O SR. PRESIDENTE (Orlando Pessuti) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Designo comissão composta por Suas Excelências, os Senhores Deputados: Nereu Massignan, Luciano Pizzatto, João Arruda, Antônio Costenaro Neto, Basílio Zanusso e Djalma de Almeida César para que acompanhem até este plenário Sua Excelência, o Senhor Osmar Dias, Secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento, representante de Sua Excelência, o Senhor Álvaro Dias, Governador do Estado do Paraná, e o ilustre homenageado, Senhor Olavo Godoy.

Suspendo a sessão por alguns instantes.

Está reaberta a sessão. Tem a presente Sessão Solene a finalidade de procedermos

à entrega do Título de Cidadão Honorário do Paraná ao Senhor Olavo Godoy, em decorrência de Projeto de Lei aprovado por este Poder Legislativo, oriundo de proposição da Excelentíssima Senhora Deputada Irondi Pugliesi, que convertido em Lei tomou o número 9.038.

Com satisfação anuncio a composição da Mesa com as seguintes autoridades:

Excelentíssimo Senhor Osmar Dias, Secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento, representante de Sua Excelência, o Governador Álvaro Dias;

Excelentíssimo Senhor Olavo Godoy, Cidadão Honorário do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Deputado Algaci Túlio, Vice-Prefeito de Curitiba, representante de Sua Excelência, o Prefeito Jaime Lerner;

Excelentíssima Senhora Vereadora Neli de Almeida, representante de Sua Excelência, o Senhor Vereador Jorge Luiz Bernardi, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba;

Excelentíssimo Senhor Deputado Werner Wanderer, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Deputado Luciano Pizzatto, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido aos presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, a ser executado pela banda de música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

Convido Sua Excelência, o Deputado Estadual Werner Wanderer, 1º Secretário desta Casa, para que proceda à leitura dos termos do diploma.

O SR. WERNER WANDERER (1º Secretário) - Leitura dos termos do Diploma:

"República Federativa do Brasil, Estado do Paraná. Título de Cidadão Honorário - Os Poderes constituídos do Estado do Paraná no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei nº 9.038, sancionada em 28 de junho de 1989 confere ao Excelentíssimo Senhor Olavo Godoy o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, para o que mandaram expedir o seguinte diploma. Assinam, Desembargador Abrão Miguel, Presidente do Tribunal de Justiça; Álvaro Fernandes Dias, Governador do Estado; Deputado Anibal Khury, Presidente da Assembléia Legislativa. Curitiba, 05 de junho de 1990".

O SR. PRESIDENTE (Orlando Pessuti) - Convido Sua Excelência o Senhor Osmar Fernandes Dias, Secretário de Estado da

Agricultura e do Abastecimento, representando neste Ato o Governador Álvaro Fernandes Dias, para que proceda à entrega do Diploma ao nosso homenageado.

(ENTREGA DO DIPLOMA) - (Palmas)

Tenho a grata satisfação de conceder a palavra a Sua Excelência a Senhora Deputada Irondi Pugliesi para que em nome do Poder Legislativo do Estado do Paraná preste a homenagem ao nosso novo Cidadão Honorário, Senhor Olavo Godoy.

A SRA. IRONDI PUGLIESI - Excelentíssimo Senhor Orlando Pessuti, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Osmar Dias, Secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento, representante de Sua Excelência o Senhor Álvaro Dias, Governador do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Olavo Godoy nosso querido homenageado de hoje, Cidadão Honorário do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Deputado Algaci Túlio, Vice-Prefeito de Curitiba, representando Sua Excelência o Prefeito Municipal de Curitiba;

Excelentíssima Senhora Nely Almeida, representando o Senhor Vereador Presidente da Câmara Municipal de Curitiba, Senhor Jorge Luiz Bernardi;

Excelentíssimo Senhor Deputado Werner Wanderer, Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Deputado Luciano Pizzatto, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná.

(Lê):

"Senhor Presidente.

Hoje, Dia Mundial do Meio Ambiente de 1990, os maracanãs, papagaios, periquitos, jandaias, carcarás, gaviões, cotias, queixadas, cobras, e até aquela onça preta que anda meio sumida, devem estar em festa.

Está fazendo um ano que o Governo Estadual, sob o comando de Álvaro Dias criou a Reserva Estadual "Mata do Godoy"; e há um ano também se começou a reconhecer efetivamente a luta de Olavo Godoy e seus irmãos pela preservação das matas que há 50 anos atrás resolveram manter como patrimônio natural da humanidade.

A entrega de um título de Cidadania Honorária se faz, geralmente, a cidadãos públicos notáveis, conhecidos pelos seus grandes feitos.

Nós homenageamos hoje Olavo Godoy por ter realizado talvez o maior feito que um homem pode realizar: a defesa da vida.

Esta história começou há 50 anos atrás, logo após a revolução de 32, quando os paulistas começaram a procurar novas terras e surgiram notícias vindas do norte do Paraná, terras boas para plantar. Álva-

ro, irmão mais velho de Olavo Godoy, abandonou os estudos, e veio para o Paraná.

Enquanto os anos 30 são considerados pelos técnicos e historiadores paranaenses como a fase acelerada da destruição das matas paranaenses, a família Godoy, movida por um amor enorme à natureza, decide preservar uma área que acabou tornando-se um tesouro para o Estado.

Surgiram as grandes fazendas do Paraná, expande-se a cafeicultura. As florestas foram dizimadas pelo fogo. Seus reais valores foram desprezados. Os cedros, as perobas, o marfim, foram queimados como a mais pobre das madeiras. O ouro verde - café - no norte, e o amarelo - soja - anos depois, no sudoeste, trataram de fazer desaparecer as matas nativas do Paraná.

Senhor Olavo Godoy:

Se hoje aqui estamos para entregar um título de Cidadania Honorária a alguém que preservou 640 hectares de matas intocadas, sem dúvida uma realidade dura nos é apresentada.

A manter-se a velocidade atual da derrubada das matas paranaenses, o Paraná chegará ao ano 2000 com cerca de 2% das suas matas originais.

O nosso Estado, que tinha 85% de seu território coberto por florestas, bosques, matas ciliares originais, tem hoje apenas 5% delas.

E o pior de tudo isto é que o desmatamento continua sob os olhos de todos nós.

O quadro ambiental do Paraná nos chama a atenção. Nosso Estado, com suas florestas de araucárias e madeiras nobres de lei, foi um grande fornecedor de madeiras para o Brasil e para o exterior.

No entanto, a ocupação do Paraná, levada a cabo, sem a menor preocupação com a preservação de seus recursos naturais, causou uma drástica redução das áreas florestais. Na região norte do Estado, as áreas preservadas não chegam a 2% na altura do paralelo 24. Aí a situação se torna gritante.

Assoreamento dos rios, a perda dos solos, erosão, redução da camada orgânica, extinção da flora e da fauna silvestres, estes têm sido os problemas imediatos mais visíveis, resultantes do processo inadequado de exploração da natureza no Paraná e no Brasil.

A expansão agrícola no Estado obedeceu os critérios do resultado imediato, da visão da natureza como propriedade individual e não como necessidade coletiva. Visão que reflete uma concepção do mundo que também vem destruindo outros pontos do Brasil e do planeta.

Para se ter idéia da gravidade da situação das florestas tropicais, a Amazônia, com seus 4 milhões de quilômetros quadrados, um terço da área florestal do

planeta, está com sua sobrevivência comprometida a continuar o processo de destruição que lá se empreende.

Projetos desastrosos, como a Represa Balbina, que alagou 1.600 quilômetros quadrados de florestas pluviais, colocando em risco a vida de uma nação indígena, a Atroari Waimiri, para produzir 240 megawatts de eletricidade, demonstram a irresponsabilidade dos Governos brasileiros com a ecologia.

Uma verdadeira vitrine se instalou a realizar uma poderosa propaganda, de um lado, e de outro, a permitir a mais veloz destruição das matas brasileiras de todos os tempos.

Segundo a "Conferência Internacional Última Floresta", até o ano 2000 o Brasil terá perdido 8% das suas florestas tropicais, que representam 30% das existentes em todo o mundo.

Em escala mundial, nos dizem os "Amigos da Terra", que por dia desaparece uma espécie viva. No ano 2000 serão um milhão de espécies desaparecidas; a metade das florestas pluviais já se foram para sempre; por dia somem do planeta 600 quilômetros quadrados de florestas e cerca de 27 milhões de hectares se transformam em terrenos áridos.

No entanto, tem valido à pena aos poderosos explorar bauxita, mesmo que a cada tonelada seja necessário poluir com argila mil litros de águas límpidas dos igarapés.

- Um megawatt de energia, por sua vez, exige a morte por afogamento de 10 mil árvores.

- 2 milhões de jacarés são mortos por ano para alimentar o comércio ilícito e repugnante de peles para a vaidade humana.

A base desta destruição não tem sido outra senão a submissão do nosso País e de outros parecidos conosco, à condição de periféricos expectadores do progresso alheio.

De um lado destroem matas para que paguemos a dívida externa, e de outro por interesses escusos, inundam-se as florestas e plantações para a construção de represas com tecnologias discutíveis, onde as propinas correm soltas.

Em todos os cantos, os sinais de que a visão da propriedade individual do meio se sobrepõe ao interesse coletivo. A idéia predominante é de que ao trabalhar a natureza, o homem deve destruí-la.

Mas o que aos nossos ouvidos, o que nos alerta o futuro, é justamente o contrário do que se realiza.

Mais do que nunca a humanidade está percebendo que sua vida depende da existência do planeta. E um planeta sem bilhões, trilhões de vidas, não é digno de ser chamado de um planeta vivo.

Se cabe aos Governos formular e execu-

tar políticas que levam em conta esta constatação também tem sido cobrado de cada um de nós uma ação neste sentido, embora poucos se disponham a realizá-la.

Senhoras e Senhores:

Olavo Godoy é um fazendeiro, nasceu em 1913 em Campinas, Estado de São Paulo. É solteiro. Na verdade Olavo Godoy casou-se com a mata. É pai, é filho, é irmão da mata amada.

Olavo Godoy é a mata. A mata é Olavo Godoy.

Bem aventurado o Paraná, que ainda tem homens como Olavo Godoy.

Filho de um ex-boiadeiro paulista, doze irmãos, Olavo Godoy veio para o Paraná com 14 anos, atrás do irmão mais velho, que descobriria precocemente sua vocação para a terra, e por isto abandonou seus estudos nas escolas tradicionais de São Paulo para tornar-se fazendeiro pioneiro no Paraná.

A briga de Olavo Godoy foi, primeiro, para transformar a mata bruta em fazenda; e, ao mesmo tempo, ao resgatar um sentimento que lhe vinha da infância, de contemplação da natureza e emoção diante de suas manifestações tão vivas, de preservar um pedaço daquela mata frondosa e bruta, virgem, como reserva da humanidade.

Nunca dali tirou um cipó, um cabo de enxada. Enfrentando a chuva, granizo, dificuldades econômicas, nunca viu naquela reserva a solução para seus problemas imediatos.

Só um ser humano, digno deste nome, com a rara sensibilidade de Olavo Godoy assim procederia.

Nas queimadas dos campos do Paraná, na década de 60, a fazenda Santa Helena, onde está a Mata do Godoy foi atingida, e saíram os Senhores que não foi o café ou as lavouras as protegidas por Olavo Godoy. Ele ordenou a todos os empregados que defendessem a mata, o resto se resolveria depois.

Este amor pela mata, nos últimos dez anos, tornou-se o "problema da vida" de Olavo Godoy.

Além dos palmiteiros, caçadores e aventureiros, de arma na mão, os irmãos Godoy também enfrentaram o próprio Governo.

A lei passou a "culpar" Olavo Godoy por ter preservado a mata intacta. Os impostos chegaram a níveis absurdos. E ainda no ano passado o INCRA dele exigiu o pagamento de somas altíssimas pelo pedaço de terra.

Furioso Olavo Godoy quase realiza um ato do qual se arrependeria a tempo: quase derrubou a mata tão amada.

"... Olhei para aquelas árvores enormes, como sentinelas romanas, ali, no posto há séculos defendendo a vida da humani-

dade. Não tive coragem confessou Olavo Godoy".

"Ele recolheu o seu exército da destruição, como relata uma reportagem da "Folha de Londrina" - e foi para casa pensar em outra alternativa" para não ter que recolher absurda soma de dinheiro que lhe exigia o Governo para ter o direito de manter a mata em pé.

Que dura contradição!

Ele confessou, então, em depoimento a mim, no ano passado:-

"Hoje sou um escravo da floresta, porque este desgoverno que aí está não tem um mínimo de sensibilidade".

As matas defendidas por Olavo Godoy, passadas por estudos realizados pela APEMMA de Londrina, e pela Universidade Estadual de Londrina e outros órgãos, revelaram riquezas naturais impagáveis.

Floresta subtropical, esta reserva é uma ilha florestal completamente circundada por terras abertas à agricultura.

Ali se destacam perobas, figueiras, cedros, paus-marfim, imbuías, cabriúvas, jacarandás, cássias, palmeiras, entre as inúmeras espécies vegetais.

A fauna local é variada e rara: veados, porcos do mato, antas, cachorros do mato, gato tigrina, furão guaxinin, coati, macaco, capivara, cotia, morcegos, entre os mamíferos.

Entre pássaros serão identificados os maracanãs, papagaios, gaviões, carcarás, periquitos, e até a gralha azul, que no passado simbolizou o Paraná verde e exuberante, e hoje, marca de um Paraná devastado.

Segundo a Universidade de Londrina, as perobas-rosas encontradas na reserva estão entre as últimas do Brasil. E o que chama a atenção dos movimentos de ecologia, foi o fato de Godoy haver preservado este tesouro econômico, apesar de todas as dificuldades.

Diz Olavo Godoy que sua luta se deve à consciência de que o homem não pode eliminar por completo resquícios do passado, ele diz que "a floresta é uma coisa muito sublime, muito interessante, uma criação divina para ajudar a humanidade a sobreviver".

Foi este ideal de Olavo que tanto nos sensibilizou ao elaborarmos entre 1988 e 1989, o projeto de lei pela transformação da Mata do Godoy em reserva florestal estadual.

Como se sabe, nosso projeto tramitava nesta Casa quando o Governo Estadual instituiu por decreto a Mata do Godoy, dia 5 de junho de 1989.

Nossa preocupação hoje é com a garantia da área e do papel que o executivo, deve jogar na sua proteção, bem como a utilização que se dará pelos órgãos liga-

dos à pesquisa. Conservar e enriquecer a Mata do Godoy é uma obrigação que se impõe hoje ao Governo do Estado e à comunidade.

Senhores:

Vimos em Olavo Godoy um exemplo vivo de uma concepção de mundo em que o meio ambiente é tratado não como um direito individual ou privado, mas como direito coletivo.

A destruição do meio ambiente tem sido, não rara, ligada à espoliação dos países e a uma economia embasada na depredação e na exploração do homem.

Tem como exemplo predominante a destruição e não a preservação, a sociedade demorou a tomar consciência da importância do meio ambiente para a sobrevivência da espécie.

O bicho-homem como as outras espécies animais e vegetais, não sobrevive sozinho, senão num complexo sistema de interdependências mútuas.

Esta é a lei da natureza. O homem, ao contrariá-la, quebra a cadeia instituída há milhões de anos, na qual o novo substitui o velho, num permanente movimento de transformação e renovação, no qual as ações destrutivas podem significar atrasos enormes à renovação da vida. Isto se aplica na vida social.

Por isto me sinto comprometida hoje com a nova Lei Ambiental do Paraná, que deve ser por esta Casa, após "referendum" das entidades ambientalistas do Paraná, analisada e aprovada brevemente".

Esta Lei terá o papel de consolidar a Legislação já existente, e o Paraná poderá dar o exemplo pioneiro na formulação de uma legislação, de caráter social, na defesa da natureza do Estado.

Esperamos dela a normatização de todas as práticas, do manejo à renovação das florestas dizimadas ou semi-destruídas; no controle do uso dos venenos na lavoura; no combate ao despejo dos resíduos industriais nos mananciais; contra o depósito inadequado do lixo, que atenta contra a saúde da população; pelo controle das iniciativas privadas sobre o meio ambiente e pela reeducação da sociedade com nova concepção de ecologia.

Senhor Presidente, Senhores Deputados, prezado Godoy, autoridades, convidados, convidadas...

Sinto-me hoje extremamente honrada.

No dia Mundial do Meio Ambiente, diante de um quadro de previsões de desastres ecológicos, posso saudar a vida!

Entregar à Olavo Godoy o Título de Cidadania Honorária do Paraná, honra o Paraná mais do que qualquer elogio a que Olavo Godoy possa significar.

Com essa homenagem, pretende esta Assembléia homenagear a luta de homens e mulheres, como Chico Mendes, Alfredo Ruschi,

aos Povos Indígenas, pantaneiros, seringueiros, povos da floresta; a todos aqueles que por sua forma de vida ou opção, defendem a natureza.

Estendo esta homenagem aos seus irmãos, que como Olavo Godoy, empunharam até armas, na defesa das árvores, dos pássaros, das nascentes límpidas de água.

No Dia Mundial do Meio Ambiente, ainda é possível sonhar com a vida. Decente e limpa.

E isto é possível graças a homens como Olavo Godoy.

Bendito seja, Olavo Godoy!"

O SR. PRESIDENTE (Orlando Pessuti) - Dando prosseguimento à Sessão Solene, esta Presidência concede a palavra ao novo Cidadão Honorário do Paraná, Senhor Olavo Godoy.

O SR. OLAVO GODOY - Excelentíssimo Senhor Deputado Orlando Pessuti, Presidente da Mesa; Excelentíssimo Senhor Osmar Dias, Secretário da Agricultura, representando o nosso caro Governador Álvaro Dias; Senhores Deputados; autoridades; Senhores e Senhoras; meus companheiros da UDR.

(Lê): "Venho de longe, lá dos agrestes, colhendo pelos caminhos, pedaços de minha vida, procurando justificar os momentos de emoção que ora vivo, pois por lembrança e gentileza da nobre Deputada Irondi Pugliesi, a quem dirijo o meu abraço afetuoso e grato, extensivos aos seus nobres Pares, adentro a esta colenda Casa, para receber esta distinção como uma medalha ganha nas Olimpíadas da vida, com a qual jamais sonhei, pois com minha simplicidade, seria sonhar demais, a qual me honra e enobrece.

Imaginem os senhores o quanto se torna difícil para quem forjou a sua personalidade em pleno sertão, longe dos bancos escolares, sentindo a ausência da cultura, a qual ora procuro na busca de expressões para traduzir o gesto deste Legislativo que tanto me sensibiliza.

Foi ainda muito jovem e inexperiente que deixava a casa paterna, acenando para a querida mãe, que com seus olhos cor de céu e rosto banhado em lágrimas, despedia-se de mais uma criança que era devorada pelo mundo, levando em sua malinha apertada junto ao coração o seu tesouro: um pesado fardo de sonhos. A preciosa mocidade, e uma coragem de quem ainda sorria para o mundo, e uma imensa ânsia de ser.

E como a ave que deixa o ninho, voei como um condor errante, ganhei as alturas, transpus as montanhas, rios, vales e campinas e pousei nestas plagas, um dos mais belos pedaços desta pátria que venero.

Procurava o irmão pelo interior da floresta, cujo ponto de referência era

apenas: Álvaro Godoy - Sertão.

Não vinha simplesmente em busca de aventura, mas sim atraído pela terra, a qual Jesus destinou aos seus filhos diletos e abnegados, com a nobre missão de alimentar a humanidade, capazes de suportar com resignação e heroísmo os caprichos da natureza, e sorrindo ou chorando, não o deixar faltar aos nossos irmãos das cidades, e recebermos por dádiva a felicidade de vivermos junto à natureza em pleno coração da terra.

No trabalho ao sabor do tempo, caminhávamos sempre para a frente em busca de sobrevivência, inspirados no silêncio da floresta onde tínhamos como fonte de nossas esperanças e que a cada dia sentíamos crescer n'alma o respeito pela natureza que nos traduzia amor, vida e paz.

E ao sentirmos as florestas se distanciarem para nunca mais voltarem, procuramos com carinho em um gesto de gratidão, redimir nossos pecados ao agredi-la na luta pela vida, e ouvindo nossos próprios sentimentos, corremos para protegê-la, e reservamos, guardamos, arcando com todas as responsabilidades e defendemos um dos mais perfeitos santuários onde sua majestade traduzia com fidelidade o princípio do mundo e a mais fiel fonte da vida. E não obstante toda a humildade de um ser humano ainda em formação, ficara a impressão de ter ocupado um vácuo na formação desta região que somente a história poderá um dia analisar em sua profundidade.

Nobres Deputados, Senhoras e Senhores, é justo trazer para este evento em sequência a esta homenagem à natureza, a lembrança saudosa do mano Álvaro, quem inspirou nossa modesta realização, e que de facção em punho, avivando as picadas dos animais selvagens, transformando-as em estradas, escreveu trechos heróicos em um anonimato sublime para uma civilização que emergia em pleno sertão, junto ao qual vivi meio século. Quem me defendeu dos primeiros perigos, ensinando-me a amar e respeitar o trabalho, a suportar a solidão, nostalgia, renúncias e angústias, e na constância do dia-a-dia fazer jus às benesses recebidas de um Deus que na natureza fizemos sua imagem e no silêncio da floresta nosso templo. Mas um dia Jesus veio buscá-lo, levando também um pedaço da minha vida e o acalentou em seu berço eterno neste chão que tanto amou. Deixou-me só. Banhado em lágrimas, dos escombros ergui seu bastão de mando, e segui suas pegadas na árdua tarefa de completar seus sonhos. Os caminhos se tornaram mais cheios de obstáculos, o horizonte além, mais distante, e minha solidão mais cheia de silêncio, fazendo-se sentir crescer a missão à cumprir na preservação desse santuário florestal o qual para nós também

representava um pedacinho do céu, e que para sua intocabilidade lhe oferecemos uma existência, abraçados a ela desde quando o mundo se tornou terra.

Nesta oportunidade não podia me esquecer do "INCRA" para lhe pedir desculpas pelos prejuízos que causamos a essa autarquia, à coletividade e à nação, com a preservação dessa preciosa relíquia de um passado distante, inspirados unicamente em nossos sentimentos congênitos, os quais nos ajudaram a suportarmos com resignação ao sermos atropelados pelos tributos com os quais sempre fomos pontuais, e ameaças e maiores incompreensões unicamente por termos como propósitos defendê-la do vandalismo que estava ameaçada pela civilização e pela indiferença e ignorância dessa autarquia e do mundo oficial e que uma vez destruída, jamais a mão humana com todos recursos financeiros imagináveis realizaria sua semelhança, e assim, mesmo depois de concluídos meus entendimentos com o Estado por um valor simbólico, onde o próprio "INCRA" esteve presente, e sabendo muito bem que há longos anos estou envolvido nesse propósito na preservação desse bem comum, no momento de legalizarmos as formalidades essa autarquia em uma atitude ridícula, envia ao cartório para cobrança judicial os tributos desse ano que por lógica devia pertencer ao Estado, sem esquecer de enfeitá-las com juros, multas e correção monetária, na mais absoluta indiferença as opiniões dos juristas e dos próprios setores que sempre se manifestaram: - que floresta nativa para preservação não deviam ser tributáveis. E com esse quadro ao chegarmos ao fim do túnel do tempo, essa autarquia pela 2.^a vez vem agredir, humilhar com injustificável violência e falta de respeito, um cidadão que sempre fez o possível para não ser pesado à pátria.

Nobres Deputados, meus Senhores, penso ser compreensível algumas expressões emotivas de uma alma ferida, pois em uma verdadeira via sacra, bati em todas as portas clamando pela sobrevivência desse precioso bem comum, sentindo muitas vezes ser tripudiado em meus próprios sentimentos.

Mas, hoje aqui estou, em passos humildes dos habitantes do sertão, trazendo nos braços em recíproca a esta homenagem que me emociona minha humilde dádiva para com a História, na perenidade desse pedaço de floresta que também representa um pedaço desta Pátria que tanto amo, para que não seja completamente mutilada em sua majestosa beleza quando surgiu para o mundo como uma nação, e para mim a realização de maior relevo na missão cumprida, e a luz que vai brilhar minha trajetória por este Estado do Paraná, um dos mais preciosos pedaços de nosso querido Brasil, ao qual

ofereci tudo que foi possível ajudando-o a ser grande.

E assim, espero legar aos nossos pós-teros professores, cientistas Historiadores, um laboratório natural e fiel de uma floresta que nasceu com o mundo, e em futuro remoto talvez vão encontrar as pegadas de uma geração rara que por aqui passou, e para a eternidade a mata dos Godoys, e aos pés dessas árvores companheiras de minha solidão - onde ficara sepultada minha mocidade e meu coração, por certo minh'alma virá do além vagar cheia de carinho e saudades. Virá vagar por ela.

Encontrando dificuldades na busca de palavras para com maior clareza expressar toda minha gratidão, peço aceitarem meus agradecimentos."

Muito obrigado!

(Aplausos).

O SR. PRESIDENTE (Orlando Pessuti) - Dando prosseguimento à nossa Sessão Solene, e tendo em vista estarmos comemorando no dia de hoje, o "Dia Mundial do Meio Ambiente", esta Presidência quebra a regra do cerimonial e concede a palavra ao Senhor Roberto Lange, representante do Fórum Estadual do Meio Ambiente, a se pronunciar sobre a data mundial do meio ambiente.

O SR. ROBERTO LANGE - Olavo Godoy, homenageado de hoje, neste Dia Mundial do Meio Ambiente, nesta Sessão Solene deste Poder, capaz de mudar o costume, fazendo a lei.

Senhor Presidente desta Assembléia, Deputado Orlando Pessuti, demais Deputados, outras autoridades, companheiros ambientalistas, demais cidadãos: neste Dia Mundial do Meio Ambiente, nos reunimos para homenagear esta bela figura de pessoa, que é Olavo Godoy, por sua ação e por seu exemplo. Um rapazinho, quase menino, que queria uma fazenda e para isto penetrou no sertão bravio. Foi um dos primeiros a chegar no que hoje é Londrina. Disciplinou porcos, único produto da terra, capaz de ser transformado em moeda, para que sozinhos caminhassem para os abatedouros.

Enfrentou dificuldades mil para a implantação da sua fazenda. Maiores dificuldades enfrentou, porém, na defesa da sua mata. A fascinação, o respeito e o amor à natureza levou os irmãos Godoy à proteção integral de uma parcela da floresta.

A Mata do Godoy é um testemunho, é um documento único diante da devastação geral, das condições primitivas da grande mata que um dia abriu as partes baixas da Bacia do Rio Paraná.

Monumento que revela o quanto foi magnífica a nossa América primitiva. Grande foi o conflito do ideal preservacionista

perante a tendência geral do processo de exploração desenfreada dos recursos naturais, da opinião contrária das pessoas, das políticas oficiais de Governo, e sobretudo do capital imobilizado na área protegida.

Definitivamente preservada, a Mata do Godoy consagra para a História, a ação deste homem.

Senhores Deputados, Olavo Godoy, pelo exemplo, influenciou os costumes e registrou seu nome na história. Os Senhores, pela lei, podem mudar os costumes. Fazem isso. O grande marco deste Poder, a nova Constituição, é privilégio histórico desta Legislatura.

A questão ambiental é crucial, neste momento. Dentre a complexa conjuntura de problemas que afligem esta Assembléia, mal comparando, a administração das painéis numa chapa de fogão, a questão ambiental é o leite fervendo e derramando.

Senhor Presidente, Senhores Deputados, marquem este 5 de junho, dia Mundial do Meio Ambiente, não só homenageando Olavo Godoy. Marquem, também, desencadeando o processo legislativo, que culminará com a promulgação da lei estadual de meio ambiente.

Muito obrigado.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Orlando Pessuti) - Ainda, dando prosseguimento à Sessão Solene, essa Presidência, em cumprimento a dispositivos regimentais, consulta os Senhores Líderes de bancada com assento nesta Casa, se desejam fazer uso da palavra sobre a honraria que prestamos na tarde de hoje, acerca do Dia Mundial do Meio Ambiente.

Concedo a palavra por 5 minutos ao Deputado Nereu Massignan, Líder do PSDB.

O SR. NEREU CARLOS MASSIGNAN - Sr. Presidente, demais autoridades que compõem a Mesa já denominadas; ilustre homenageado, Cidadão Paranaense Olavo Godoy - Imortal Olavo Godoy!

As árvores, as aves, as sangas, as águas da Reserva que o senhor cuidou farão do seu nome um nome imortal.

Meus Senhores, Minhas Senhoras, Senhores Deputados, em nome do PSDB no Dia Mundial do Meio Ambiente, nós que temos como símbolo uma ave, o tucano, colorido, bicudo, símbolo Latino Americano, hoje vimos aqui prestar o nosso depoimento. Eu diria um desabafo.

Entendo que a defesa do meio ambiente ainda provoca urticária na humanidade. Não ao homenageado Olavo Godoy.

Ainda há uma tremenda má vontade na preservação da natureza, na ganância do dinheiro, do dólar, a vontade de se

transformar tudo na riqueza imediatista e consumista.

É uma pena que isso venha acontecendo no decorrer das décadas e dos séculos uma soma de destruição que levou até a se criar o Dia Mundial do Meio Ambiente. É o reflexo de todo esse caminhar de negação da verdade, da vida, da natureza.

É bem verdade, a natureza não dá dinheiro; a preservação do meio ambiente é cara, é difícil, é extremamente contraditória com os interesses mais imediatistas das conquistas econômicas fáceis, lucrativas. Também é preciso diminuir a má vontade dos governantes, dos empresários, dos políticos, de nós todos com essa questão. Porque o meio ambiente em sua preservação é um valor coletivo. Não é um valor monetário. É um valor de cidadania, é um valor de todos. Que pena a gente ver a televisão mostrar o Rio Ganges poluído. Mas nós vemos também as nossas sangas, por menores que sejam, bem poluídas. Nós vemos esse questionamento da Amazônia; do despovoamento das árvores do Paraná, do Brasil; Nós vemos alguns loucos ensandecidos ambientalistas, alguns utópicos como foram talvez os teóricos da política na construção de novas concepções igualitárias para a humanidade, mesmo assim devemos respeitá-los na busca dessa utopia. Mas nós gostaríamos de ver que essa utopia não fosse apenas o sonho daqueles que sonham mais do que o próprio sonho.

No Dia Mundial do Meio Ambiente deverá ser no futuro uma comemoração de conquistas na preservação da vida.

Não mais, como dizia que esta questão do meio ambiente provoque uma urticária, da qual o nosso homenageado está sofrendo, para isso é preciso que todos nós que sonhamos com o progresso, que queremos a transformação do nosso trabalho capital, de uma vida boa, e que esta vida boa seja igual à natureza do nosso companheiro Godoy, também preservada, lá naquela Nova Londrina!

O Rio Iguaçu é silencioso, as aves gritam! O oceano se mexe, se movimenta, guardando na garganta, talvez por impossibilidade de dizer, alto e bom som, num discurso, um grito enorme, surgindo daquelas águas revoltas, chamando atenção de todos nós: "Cuidado com a natureza, cuidem dela!"

O Rio Iguaçu é silencioso e se as aves gritam vamos imitá-las, não o silêncio do Rio Iguaçu, vamos preservá-lo, mas o grito das aves, o grito em favor da vida, do meio ambiente e do progresso! E que este programa não seja apenas esta simulação imediatista e este consumismo desastrado que faz com que as reportagens das televisões nos mostrem as desgraças da não preservação da natureza.

Vamos fazer do grito das aves, da experiência do Godoy, um exemplo de vida, vida e meio ambiente!

Obrigado.

(Aplausos).

O SR. PRESIDENTE (Orlando Pessuti) - Dando prosseguimento à Sessão Solene de hoje, por 5 minutos usará da palavra o Deputado Luciano Pizzatto.

O SR. LUCIANO PIZZATTO - Senhor Presidente, caro homenageado Olavo Godoy, Deputados, demais autoridades, Senhoras e Senhores.

Eu acho que neste evento eu tenho o dever de ser solidário com o homenageado.

Não quero aqui trazer palavras bonitas, mas imagino o seu sofrimento ao tentar conservar a natureza, ao tentar proteger uma área florestal e ter pela frente a hipocrisia de uma política ambiental que não considera o ser humano como verdadeiro instrumento da ecologia deste País e ter a frente de si a hipocrisia de um sistema governamental que faz um belíssimo, ou fez um belíssimo discurso de proteção à natureza, mas não consegue implementar nenhuma estrutura eficiente que desse plenas condições de nós implantarmos uma verdadeira política de meio ambiente, neste País!

O seu exemplo junto à tributação agrária, é um exemplo clássico, eu lembro, somando às suas palavras, ao redor de 1979, 1980, imenso trabalho que nós tivemos, junto à Diretoria do INCRA, para mostrar àquelas pessoas, que uma floresta não podia ser cortada e utilizada da mesma forma que uma área de produção de soja ou uma área de produção de boi, porque o manejo sustentado é uma colheita cadenciada da produção florestal. E é impressionante como os próprios técnicos que trabalham na terra conseguem jogar fora os seus princípios fundamentais, que são os seus conhecimentos do dia-a-dia, os seus conhecimentos da engenharia florestal, ou engenharia agrônoma ou da própria veterinária, conseguem jogar fora esses conhecimentos em troca do radicalismo, do imobilismo técnico, do imobilismo ideológico.

E eu também gostaria de compartilhar com o Senhor a esperança no futuro. Talvez por estar envolvido na questão ecológica há pouco tempo, só há uns 15 anos eu ainda esteja otimista. E talvez por isto é que eu não acredito nos discursos de que nós estamos vivendo o fim do mundo. Eu sou parte das pessoas que acreditam que nós estamos vivendo o começo das soluções. Porque no momento em que o ser humano sabe que existe poluição, sabe que é errado o desmatamento irracional, que tem conhecimento de problemas do seu dia-a-dia, a partir daquele momento o ser humano pode começar a encontrar soluções.

começar a encontrar soluções.

O ruim, o desastre é quando existe ignorância, a falta de conhecimento, a falta de preparo, a falta de vontade de mudar, porque não se sabe que é necessário mudar.

E o Senhor, Dr. Olavo, tenho certeza que é um exemplo de mudança, um exemplo demonstrando que o homem precisa viver na terra e com a terra e que o maior problema ecológico deste país ainda é o ser humano, é a miséria e a pobreza.

Muito obrigado.

(Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Orlando Pessuti) - No espaço reservado aos partidos políticos, concedo a palavra, por cinco minutos, ao Deputado Luiz Carlos Alborghetti.

O SR. LUIZ CARLOS ALBORGHETTI - Senhor Presidente, Senhores Deputados, Dr. Osmar Dias representando o Governador Álvaro Dias, minha querida Deputada Irondi Pugliesi.

Ouvi atentamente as palavras da Deputada Irondi Pugliesi e depois ouvi atentamente as palavras de uma pessoa que faz parte também da minha vida e da vida dos meus filhos, meu querido Olavo Godoy.

Quando eu cheguei a Londrina, aos 14 anos, já se ouvia falar na luta, no carinho que Olavo tinha pela natureza. Olavo lutou pela natureza, brigou, sofreu, foi amado, foi odiado. Odiado por aqueles que não gostam da natureza. Amado por aqueles que lutam e querem preservar a natureza.

A Deputada Irondi Pugliesi entrava com um projeto nesta Casa para transformar a famosa mata do Godoy num patrimônio ecológico do Estado. Mas o seu projeto não morreu, porque o Governador Álvaro Dias deu ao Paraná e deu ao Brasil a mata de Londrina, a mata Olavo, a mata Godoy, patrimônio ecológico do Estado do Paraná.

Quero dizer aos Senhores e a você Olavo, e quero dizer ao Senhor Presidente e aos Senhores Secretários desta Casa e aos companheiros que todas as tardes aqui ao nosso lado debatemos, gritamos, por saúde, por educação, por segurança e gritamos pela natureza. Em meu nome, em nome do Deputado Homero Oguido, em nome de Londrina, em nome da Deputada Irondi Pugliesi, em nome do Deputado Algaci, em nome, enfim, de todo este Parlamento, que Deus abençoe esta Casa, para que esta Casa possa trazer sempre aqui homens de garra, homens de alma, homens Olavo Godoy.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Orlando Pessuti) - Ainda dentro do espaço reservado às agremiações partidárias e como último inscrito para falar, concedo a palavra ao Deputado Algaci Túlio.

O SR. ALGACI TÚLIO - Senhor Presidente Orlando Pessuti; Senhor Secretário representando Sua Excelência, o Governador do Estado, Osmar Dias; nosso homenageado, Senhor Olavo Godoy; companheira Deputada Irondi Pugliesi, que teve a feliz iniciativa de prestar esta homenagem e escolhendo a data do Dia Mundial do Meio Ambiente; Vereadora Nely Almeida da Câmara Municipal de Curitiba; Deputado Pizzatto; demais Parlamentares, autoridades, eu quero ser breve, mas não poderia na condição de Vice-Prefeito da Capital do Estado do Paraná, da capital ecológica do Brasil, deixar de vir aqui também prestar o meu testemunho da importância deste dia para todos nós habitantes deste planeta.

Senhor Olavo Godoy, em Curitiba nós não temos uma mata com a extensão da sua mata de Londrina, mas aqui temos muitas matas, nós aqui temos em Curitiba talvez as maiores, ou em quantidade pelo menos, as maiores áreas verdes por habitante deste País. Uma preocupação constante do Prefeito Jaime Lerner e da sua Secretaria do Meio Ambiente de dar ao curitibano a melhor condição de vida, a melhor condição para sobrevivência das crianças desta cidade.

Nesta capital ecológica nós temos grandes parques com grandes áreas verdes, Parque Barigüi, o Parque Iguaçu, o Parque da Barreirinha, o Parque Tapajós, o Parque Gutierrez, - em homenagem ao grande defensor do Meio Ambiente, ao Chico Mendes, - o Parque do Bacacheri, e tantos outros parques que embelezam esta cidade, a Capital do Estado do Paraná e a capital ecológica.

Temos ainda a implantação de vários projetos que se tornaram leis que passaram a ser copiados por este Brasil afora, como por exemplo, a grande jogada do Prefeito Jaime Lerner, procurando conscientizar a população da importância da preservação do meio ambiente, projeto "Lixo que não é lixo". Nunca se soube na história de que, de repente, se comprasse o lixo, e nunca se soube que o povo soubesse da tão grande importância que seria separar o lixo. E este projeto faz com que Curitiba hoje evite a derrubada de milhares e milhares de árvores que podem continuar dando este ambiente gostoso, este ambiente maravilhoso que é o da cidade curitibana, e ainda hoje pela manhã o Prefeito, numa das várias solenidades que marcam este dia, o Dia Mundial do Meio Ambiente, instalava no Parque Barigüi um placar que a cada dia estará se modificando, porque a cada dia toneladas de lixo que não é lixo que são separados, que são recolhidos, se somam ao número de árvores que se evita sejam derrubadas. E este projeto tem tido uma receptividade extraordinária e tem sido copiado em outras Capitais deste País.

Temos também o projeto da compra do lixo que não é lixo, que são locais onde os caminhões da Lipater, da empresa que recolhe o lixo de Curitiba não podem entrar, principalmente nas favelas, onde são pequenas vielas onde não se passa o caminhão, e mesmo a área, a terra turfa não permite, não aguenta o peso de um caminhão.

Pois muito bem, a associação de bairro desta favela, desta comunidade, é convocada a participar deste trabalho, ela recebe um determinado número de sacos plásticos, e esses sacos são distribuídos à comunidade para que os moradores recolham seu próprio lixo, evitando aí a montoeira de lixo na porta da sua casa, do seu barraco, nas valetas, que trazem os insetos e as doenças. Este saco cheio de lixo é levado ao presidente da associação que recebe em troca o vale transporte, e a associação recebe uma importância em dinheiro para a manutenção desta associação.

Então, é outro projeto maravilhoso implantado pela Prefeitura Municipal de Curitiba. E tantos outros projetos como hoje temos em Curitiba, nas escolas do município, o ensino sobre o meio ambiente.

Então tudo isso, Sr. Presidente, Sr. Olavo Godoy, autoridades, Deputados, pessoas presentes a esta sessão importante, tudo isso se soma ao interesse que tem o Prefeito Jaime Lerner, de que temos nós à frente desta administração a preocupação com o meio ambiente do povo desta cidade.

Por isso, não poderia deixar de vir a esta tribuna colocar a minha manifestação de alegria, de satisfação de poder esta Casa e nós, participarmos desta homenagem ao homem que lutou, ao homem que preservou uma área tão importante para o pulmão da cidade de Londrina, e parabenizar a Deputada Irondi Pugliesi, por esta feliz iniciativa.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Orlando Pessuti) - Idéia melhor não poderia ter tido a Deputada Irondi Pugliesi ao propor esta homenagem ao Sr. Olavo Godoy. Dia melhor não poderia ter tido a Assembléia Legislativa, de buscar no dia de hoje, 05 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, prestar esta homenagem ao Sr. Olavo Godoy.

Isto, sem sombra de dúvida, somado a todos os esforços que Curitiba desenvolve em favor dos ambientalistas, em favor daqueles que buscam na preservação do seu dia-a-dia, nós também gostaríamos de, neste momento, em nome do Poder Legislativo render as nossas homenagens ao Governador Alvaro Dias aqui representado pelo seu Secretário da Agricultura e do Abastecimento, Dr. Osmar Dias, por tudo aquilo que

têm procurado fazer e que tem feito, acima de tudo, em favor também do meio ambiente deste Estado.

Todos nós sabemos, os jornais, os rádios, a televisão, têm mostrado a todo o Paraná e ao Brasil aquilo que se faz em Curitiba, aquilo que se faz no Paraná em favor das nossas matas, dos nossos mananciais, dos nossos rios. Um trabalho realmente incansável da Secretaria de Agricultura e do Abastecimento e de suas vinculadas, que fez com que no Paraná nós elevássemos de 16 mil para 34 mil hectares a área de preservação hoje existente, que fez com que no Paraná um programa de manejo integrado de solos e águas se transformasse em modelo, não só para o País, mas em modelo para todo o mundo.

Então, no Paraná, realmente, preservação é palavra de ordem, seja na vida e no dia-a-dia dos nossos pioneiros, dos nossos abnegados, como é Olavo Godoy, seja na iniciativa de Parlamentares como Irondi Pugliesi, seja na ação de uma Assembléia Legislativa que procurou, quando da elaboração da Constituição Estadual, através da Assembléia Estadual Constituinte, contemplar mesmo que não na plenitude, mas dentro daquilo que se pôde, naquela ocasião, os aspectos ligados à preservação, ao meio ambiente e à vida ecológica deste Estado.

O Paraná está de parabéns, como está de parabéns a Assembléia Legislativa, como está principalmente de parabéns o nosso

homenageado de hoje, o Sr. Olavo Godoy, que com seu exemplo nos mostra o verdadeiro caminho que temos que seguir e que está sendo seguido dentro daquilo que tem sido possível ao Governo do Estado e a esta Assembléia Legislativa.

Ao final desta sessão, os presentes estão convidados a prestigiar a inauguração da exposição de reportagens do jornal "Folha de Londrina", bem como a projeção de vídeo sobre a Mata do Godoy e a Mata Atlântica, no saguão do Edifício Tancredo Neves, onde o homenageado Olavo Godoy receberá os cumprimentos.

Ao final, esta Presidência agradece a presença das autoridades civis, militares, eclesiásticas e representativas do Corpo Consular, bem como dos demais que aqui comparecendo, tanto brilhantismo prestaram à nossa solenidade na tarde de hoje.

Solicito à comissão anteriormente designada, que ao término da presente sessão, acompanhe o Sr. Osmar Dias e o Sr. Olavo Godoy, durante sua permanência neste Poder.

Convido os presentes para que, em pé, ouçamos a execução do Hino do Paraná, a ser executado pela Banda da Polícia Militar do Estado do Paraná, após o que estará encerrada a presente sessão.

(É executado o Hino do Paraná).

Levanta-se a sessão.